

# Doente de fora mente para ser atendido

*Pacientes do Entorno e de outros estados já representam 25% das internações em hospitais públicos e falseiam dados para obter consulta*

Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

A população do Entorno pesa no orçamento da saúde do Distrito Federal. No ano passado, o governo gastou R\$ 5,8 milhões somente em internações de pacientes de Goiás em hospitais do DF. A cifra aumenta para R\$ 7,6 milhões se forem contados pacientes de outros estados vizinhos.

No próximo dia 15, a Universidade de Brasília e a Organização Panamericana de Saúde (Opas) realizam seminário para discutir o assunto. Deverão ser buscadas alternativas para a solução dos problemas de saúde das cidades vizinhas, que acabam acarretando problemas ao Distrito Federal.

Segundo o subsecretário de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno, Robério Sulz Gonsalves, o Distrito Federal gastou R\$ 33,7 milhões em internações no ano passado. Ele afirma que o número de pessoas que saem de Goiás, Minas Gerais e outros estados para internamentos no DF tem aumentado todos os anos.

Em 1995, eram 2.888. Com um salto para 20.298 em 1996. E 21.860 no ano passado — o que significou 25% do total de internações. Robério Gonsalves explica que o governo não tem estatísticas completas para demonstrar o que essas populações representam no dia a dia da rede pública.

Robério Gonsalves ressalta que esses números revelam apenas as internações. E afirma que nos atendimentos ambulatoriais as estatísticas se complicam. Segundo ele, as pessoas que moram no Entorno muitas vezes “escamoteiam” seu local de origem, pensando que assim serão melhor recebidas pelos serviços médicos.

O subsecretário diz que a estimativa é que 40% dos atendimentos da Fundação Hospitalar são pessoas de fora do DF. “Sabemos isso apenas empiricamente, pelo

comportamento dos pacientes, quando não moram aqui querem ser atendidos no mesmo dia porque não têm para onde ir.”

## DADOS FALSOS

Segundo Robério Gonsalves, as consultas oferecidas pelo Hospital Regional do Gama ao Entorno são de 40% a 50%. Mas os profissionais desconfiam que podem chegar a 80%, se forem contadas as fraudes — ou seja, a mentirinhas pregadas na hora de preencher os formulários de consulta.

O subsecretário ressalta ainda que se os números representassem a verdade, mesmo assim não traduziriam os custos das internações. Segundo ele, os pacientes de outros estados são mais caros, pois precisam mais dias nos hospitais.

Robério Gonsalves explica que a população vizinha necessita utilizar os equipamentos hospitalares mais do que os moradores do Distrito Federal. “O médico não pode dar alta a um paciente que mora em Unaí (MG) da mesma forma que dá para quem mora ao lado do hospital. Por isso, as pessoas do Entorno acabam ocupando leitos hospitalares durante número maior de dias.”

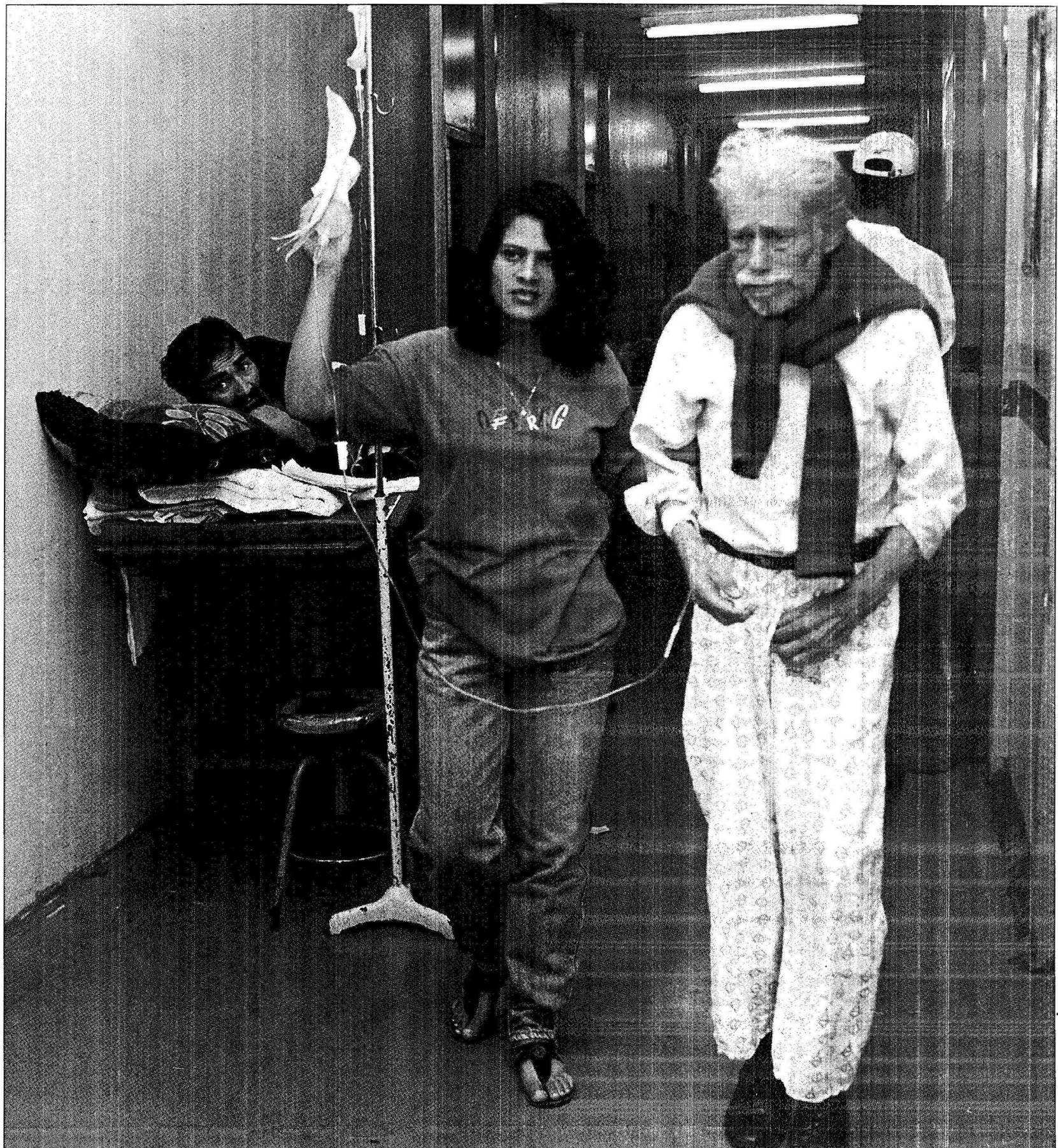
Segundo o subsecretário, há cerca de um ano os profissionais de saúde do DF estão orientando os pacientes a dizer a verdade sobre seu local de origem. Não para a garantia das estatísticas, mas segurança na hora de mandá-los para casa. Mesmo assim, acredita que as estatísticas continuem duvidosas.

O professor Flávio Andrade Goulart, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, acredita que do seminário realizado em parceria com a Opas vão sair propostas de consórcios — espécies de acordo entre prefeituras para atendimento médico regional.

## SERVIÇO

Endereço da página da Organização Panamericana de Saúde (Opas) para debates on-line na Internet: [www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)

Glaucio Dettmar 22.7.97



Quase metade dos pacientes do Hospital Regional do Gama é de cidades fora do Distrito Federal: mentiras no preenchimento de formulário escamoteiam estatísticas